



Jacques Eluf disse que Figueiredo está "inteirado de tudo"

Para empresário, governo não perdeu credibilidade

"Pode parecer uma supresa mas o presidente está a par de toda a política econômica. Conversamos sobre diversos aspectos e ele se mostrou inteirado de tudo", explicou ontem o empresário Jacques Eluf, depois de uma hora de audiência com o presidente Figueiredo. Na mesma oportunidade, discordou que os empresários possam estar preocupados com a política econômica em função da perda de credibilidade das autoridades governamentais para a área. "Temos em quem confiar, que é o presidente Figueiredo, o chefe do governo".

O empresário negou ainda que o empresariado tenha perdido a confiança nas autoridades econômicas como disse recentemente um dos principais líderes da classe, Cláudio Barrella, preferindo acreditar que no atropelo de uma entrevista "ele talvez tenha se expressado de uma maneira diferente daquela que realmente pretendia. Admito que possa ter se referido a uma ou duas autoridades da área econômica, mas não acredito que tenha perdido a confiança no governo como um todo".

DELFIM

Outro que teve audiência com o presidente Figueiredo ontem foi o deputado paranaense Wilson Fortes, também empresário no setor de agropecuária. E não teve dúvidas em relatar com um dos assuntos tratados a atuação do ministro do Planejamento, Delfim Netto. Para ele a imagem negativa do ministro foi um dos principais

fatores para a derrota do PDS no Paraná e o fraco desempenho nas grandes Estados.

Explicou que a esta observação sua o presidente Figueiredo lhe lembrou que no governo passado era a mesma coisa, com a culpa de tudo sendo debitada ao ministro Simonsen e num passado ainda mais longínquo a Roberto Campos. Wilson Fortes disse que acabou concordando com o presidente pois, realmente, qualquer que fosse o ministro a imagem negativa seria a mesma.

Embora afirmando que Figueiredo não lhe fez qualquer referência sobre uma reforma ministerial, Wilson Fortes disse acreditar que ela possa ocorrer em janeiro ou fevereiro. Observou que o afastamento do ministro Delfim Netto seria mais adequado antes das eleições pois serviria para dar um dado otimista ao eleitorado. Acredita que agora possa vir a ocorrer um deslocamento do atual ministro do Planejamento para outro cargo ainda dentro do governo e não se assusta com isso.

"Trata-se de uma inteligência brilhante — disse — mas é impossível que não se encontre uma inteligência nova em todo o país, uma nova liderança". Apesar de reconhecer a capacidade de Delfim Netto lembrou que "o ministro nunca gostou muito de discutir os problemas agropecuários, a cada atitude parecendo ser contra a agricultura, e hoje temos que o setor está descapitalizado".